

REVISTA TÓPICOS

OBESIDADE MATERNA E AS CONSEQUÊNCIAS PARA O FETO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DOI: 10.5281/zenodo.13358106

Victor Zani Ibrahim¹

Isabela Peixoto Martins²

RESUMO

A obesidade materna é um desafio de saúde global com implicações significativas para a gestante e o feto. Este estudo objetivou compreender a prevalência da obesidade materna e seus efeitos na gestação, destacando a urgência de investigações sobre os impactos desta condição na saúde materno-fetal. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica, abrangendo publicações entre 2018 e 2024, utilizando bases de dados como Google Acadêmico e SciELO. Foram incluídos estudos focados em gestação, sobrepeso, obesidade, complicações maternas e neonatais, resultando em uma análise abrangente da prevalência e dos efeitos da obesidade materna no Brasil. Os resultados mostraram que a obesidade materna está associada a diversas complicações gestacionais e neonatais, incluindo diabetes mellitus gestacional (DMG), hipertensão, pré-eclâmpsia, macrossomia e prematuridade. A revisão destacou a necessidade de intervenções preventivas e terapêuticas, bem como de políticas de saúde pública eficazes para mitigar os riscos associados à obesidade materna. A

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

diversidade geográfica e sociodemográfica do Brasil ressalta a importância de estratégias de saúde pública adaptadas regionalmente. Conclui-se que a pesquisa sobre obesidade materna é essencial para avançar na compreensão dos mecanismos envolvidos e melhorar os resultados de saúde para mães e bebês. A revisão bibliográfica evidenciou a gravidade da condição e reforçou a necessidade de monitoramento rigoroso do ganho de peso durante a gestação, destacando a importância de compreender os fatores de risco e os mecanismos subjacentes para desenvolver estratégias de saúde que possam interromper o ciclo intergeracional de doenças relacionadas à obesidade.

Palavras-chave: Gestação; Sobrepeso; Obesidade; Complicações Maternas; Complicações Neonatais.

ABSTRACT

Maternal obesity is a global health challenge with significant implications for the pregnant woman and the fetus. This study aimed to understand the prevalence of maternal obesity and its effects on pregnancy, highlighting the urgency of investigations into the impacts of this condition on maternal-fetal health. The methodology adopted was a bibliographic review, covering publications between 2018 and 2024, using databases such as Google Scholar and SciELO. Studies focused on pregnancy, overweight, obesity, maternal and neonatal complications were included, resulting in a comprehensive analysis of the prevalence and effects of maternal obesity in Brazil. The results showed that maternal obesity is associated with several gestational and neonatal complications, including gestational diabetes mellitus (GDM), hypertension, pre-eclampsia, macrosomia and

REVISTA TÓPICOS

prematurity. The review highlighted the need for preventive and therapeutic interventions as well as effective public health policies to mitigate the risks associated with maternal obesity. Brazil's geographic and sociodemographic diversity highlights the importance of regionally adapted public health strategies. It is concluded that research on maternal obesity is essential to advance understanding of the mechanisms involved and improve health outcomes for mothers and babies. The literature review highlighted the severity of the condition and reinforced the need for rigorous monitoring of weight gain during pregnancy, highlighting the importance of understanding the risk factors and underlying mechanisms to develop health strategies that can interrupt the intergenerational cycle of related diseases to obesity.

Keywords: Pregnancy; Overweight; Obesity; Maternal Complications; Neonatal Complications.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a organização Mundial da saúde (OMS), a obesidade é o excesso de gordura corporal que pode ser nociva à saúde. É uma doença crônica que afeta pessoas de todas as idades e grupos sociais em taxas variadas em países de todo o mundo. Estima-se que considerando 1 bilhão de obesos, 650 milhões são adultos, 340 milhões são adolescentes e 39 milhões são crianças. Esse número segundo a organização continua crescendo. No Brasil, o Ministério da Saúde (Brasil, 2020), estima que 60 % dos adultos estão acima do peso (sobrepeso) e um a cada quatro adultos é obeso, totalizando mais de 41 milhões de pessoas (dados da pesquisa Nacional de

REVISTA TÓPICOS

Saúde 2020). Segundo a OMS, aproximadamente 650 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de obesidade. Isso a torna uma das doenças crônicas mais comuns no mundo (Tavares, 2023).

A obesidade é uma doença multifatorial, tanto gênica quanto comportamental. É caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo. Segundo o Mapa da Obesidade, a prevalência da obesidade saiu de 11,8% em 2006, para 20,3% em 2019, um aumento de 72%. Estimativas da Organização Pan-Americana da Saúde indicam a expectativa de que, até 2025, o número de indivíduos com sobrepeso chegue a 2,3 bilhões (Mancini, 2020).

A obesidade e o sobrepeso são questões de saúde pública de crescente preocupação global. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), segundo estudo divulgado pela OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde a obesidade entre adultos mais do que dobrou desde 1990 e quadruplicou entre crianças e adolescentes (5 a 19 anos de idade). Os dados também mostram que 43% dos adultos estavam acima do peso em 2022 (OPAS, 2024). No Brasil, a situação é alarmante, com dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 indicando que 60,3% dos adultos estão com sobrepeso e 26,8% são obesos. No estado do Paraná, esses números seguem a tendência nacional, agravando-se com fatores como sedentarismo, dieta inadequada e influências genéticas. “Levantamento do Ministério da Saúde revela que 36% da população adulta do Paraná sofre com algum grau de obesidade. O dado faz parte de uma análise realizada em 2023 do Índice de Massa Corporal (IMC) de mais de 1,6 milhão de

REVISTA TÓPICOS

homens e mulheres do estado. A incidência dos graus 1, 2 e 3 de obesidade é maior nas mulheres paranaenses: cerca de 38% da população feminina é atingida por algum grau de obesidade. O universo avaliado é de 1,1 milhão de mulheres. Já nos homens o percentual da população masculina diagnosticada com algum grau da doença é de 30%.” (Conselho Regional De Nutrição CRN-8, 2024).

A epidemia de obesidade tem suas raízes em uma combinação complexa de fatores que incluem mudanças nos padrões alimentares, estilo de vida sedentário, fatores socioeconômicos e predisposições genéticas. O aumento do consumo de alimentos processados, ricos em calorias, açúcares e gorduras, aliado a uma redução significativa na atividade física devido à urbanização e ao uso crescente de tecnologias, são os principais impulsionadores dessa tendência global. Fatores psicossociais, como estresse e transtornos alimentares, também desempenham um papel importante. Além disso, questões socioeconômicas, como acesso limitado a alimentos saudáveis e ambientes que não promovem a atividade física, exacerbam o problema. Estudos indicam que a genética pode contribuir para a susceptibilidade à obesidade, mas é a interação entre genes e o ambiente que geralmente determina o desenvolvimento dessa condição (Swinburn et al., 2019).

As consequências da obesidade são numerosas e graves, impactando a saúde física e mental dos indivíduos. A obesidade está associada a um aumento significativo do risco de desenvolver doenças crônicas, como diabetes tipo 2, hipertensão, doenças cardiovasculares e certos tipos de

REVISTA TÓPICOS

câncer. No contexto da gestação, a obesidade materna aumenta o risco de complicações tanto para a mãe quanto para o bebê. Mulheres obesas têm maior probabilidade de desenvolver diabetes gestacional, hipertensão e pré-eclâmpsia, além de enfrentarem maiores desafios durante o parto, como a necessidade de cesariana e complicações anestésicas. Para o feto, a obesidade materna está associada a um risco aumentado de macrossomia, defeitos congênitos e mortalidade perinatal. Além disso, filhos de mães obesas têm maior probabilidade de desenvolver obesidade infantil e doenças metabólicas ao longo da vida, perpetuando um ciclo de risco intergeracional (Catalano; Shankar, 2017; Poston et al., 2016).

A gestação é reconhecida como uma janela crítica para a programação metabólica, período no qual o ambiente intrauterino pode influenciar de forma significativa a saúde futura do feto. A teoria da programação fetal sugere que fatores como nutrição materna e estados metabólicos durante a gravidez podem modificar permanentemente o desenvolvimento do feto, afetando o risco de doenças na vida adulta. Estudos indicam que mães obesas podem transmitir uma série de riscos para seus filhos, incluindo a predisposição à obesidade infantil, resistência à insulina, e doenças cardiovasculares. A exposição a um ambiente intrauterino caracterizado por altos níveis de glicose, ácidos graxos livres e citocinas inflamatórias, comuns na obesidade materna, pode alterar a regulação dos genes do metabolismo e a função dos tecidos fetais, predispondo a criança a doenças crônicas na vida adulta (Godfrey et al., 2017). Além disso, a obesidade materna pode afetar a função placentária, comprometendo a entrega de nutrientes e oxigênio ao feto, o que pode resultar em crescimento fetal

REVISTA TÓPICOS

excessivo ou restrito, ambos associados a maiores riscos de doenças metabólicas futuras (Barrett et al., 2014).

A obesidade materna é reconhecida como um dos principais desafios de saúde global, apresentando implicações significativas para a saúde tanto da gestante quanto do feto. Compreender como a obesidade materna influencia o metabolismo fetal é uma das ações que concorrem para melhorar os resultados de saúde tanto no curto quanto no longo prazo. Há prevalência crescente da obesidade materna, pois observa-se uma tendência global de aumento nas taxas de obesidade entre mulheres em idade reprodutiva no Brasil e no mundo. Com isso, a incidência de gestações em mulheres obesas tem aumentado, ampliando a importância de compreender os efeitos dessa condição na saúde do feto (Castro, et al., 2015).

Diante do exposto, o aumento da obesidade entre mulheres em idade reprodutiva ressalta a urgência de entender como essa condição impacta não apenas a saúde materna, mas também a saúde futura da prole. Primeiramente, há um risco aumentado de a criança nascer com um peso muito elevado (macrossomia), o que pode causar complicações durante o parto e aumentar a probabilidade de cesárea. Além disso, os bebês de mães obesas têm maior chance de desenvolver resistência à insulina e diabetes tipo 2 ao longo da vida. Estudos no Brasil indicam que filhos de mães obesas também têm maior probabilidade de serem obesos na infância e na vida adulta, perpetuando um ciclo de problemas de saúde relacionados ao excesso de peso (Silveira; Horta, 2008).

REVISTA TÓPICOS

A obesidade materna também pode levar a outros problemas de saúde no feto, como defeitos congênitos, problemas cardíacos e dificuldades respiratórias ao nascer. Esses efeitos ocorrem porque a obesidade pode alterar a função da placenta, o órgão que fornece nutrientes e oxigênio ao bebê. Quando a placenta não funciona adequadamente, o crescimento e o desenvolvimento do feto podem ser prejudicados, resultando em possíveis complicações de saúde tanto no nascimento quanto no futuro. No Brasil, estudos indicam que essas crianças têm um risco aumentado de desenvolver obesidade infantil, o que pode se estender para a vida adulta. A obesidade na infância está associada a várias doenças crônicas, como diabetes tipo 2, hipertensão e problemas cardiovasculares (Silveira; Horta, 2008).

Além disso, a exposição a altos níveis de glicose e ácidos graxos no útero pode programar o metabolismo do bebê de forma desfavorável, levando a dificuldades no controle do peso e na regulação de açúcares no sangue. Essa programação metabólica pode resultar em uma maior predisposição para doenças metabólicas na vida adulta. Por exemplo, um estudo publicado no Brasil destaca que filhos de mães obesas têm maior risco de desenvolver resistência à insulina e síndrome metabólica, que são condições precursoras do diabetes e de doenças cardíacas (Silveira; Horta, 2008). Assim, a obesidade materna não só afeta a saúde imediata do recém-nascido, mas também pode ter implicações significativas e duradouras na saúde da criança ao longo de sua vida.

REVISTA TÓPICOS

Considerando o contexto, a justificativa para a escolha do tema “obesidade na gravidez” como pesquisa, reside na sua relevância clínica imediata, nas implicações de longo prazo para a saúde materno-infantil, na oportunidade de intervenções preventivas e na contribuição para o conhecimento científico e prática clínica. A pesquisa nessa área é essencial para avançar na compreensão dos complexos mecanismos envolvidos e, assim, melhorar os resultados de saúde para mães e bebês. Nesse sentido, se justificam estudos desta natureza pela relevância clínica e, o impacto na saúde pública e a lacuna de conhecimento existente.

Portanto, o objetivo deste trabalho é compreender a prevalência da obesidade materna e seus efeitos na gestação, destacando a urgência de investigações sobre os impactos desta condição na saúde materno-fetal.

2 OBESIDADE MATERNA E AS CONSEQUÊNCIAS PARA O FETO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

O levantamento nacional de saúde de 2019 divulgado pelo IBGE, abrangeu 108 mil residências, indicando que 1 em cada 4 indivíduos com 18 anos ou mais estava com obesidade, o que equivale a 41 milhões de pessoas, enquanto o excesso de peso corresponde a 60,3% da população com 18 anos ou mais, equivalente a 96 milhões de pessoas, das quais 62,6% são mulheres e 57,6% são homens (Brasil, 2020).

Segundo Barker (1995), Waterland e Garza (1999) programação metabólica é um fenômeno desencadeado por alterações nutricionais e/ou hormonais que modulam fases críticas do desenvolvimento, promovendo ajustes

REVISTA TÓPICOS

morfológicos, metabólicos e funcionais, que determinam a maior predisposição a estados patológicos na vida adulta. Nesse sentido, conhecer os desafios metabólicos e programação fetal, em comparação ao que a literatura científica sugere que a exposição intrauterina à obesidade pode resultar em alterações metabólicas no feto, predispondo-o a uma série de desafios de saúde, como obesidade infantil, resistência à insulina e doenças cardiovasculares na vida adulta (Brasil - Ministério da Saúde, 2022).

Investigar esses mecanismos é importante para compreender o ciclo intergeracional de doenças relacionadas à obesidade. Nesse sentido, compreender a relação entre obesidade materna e o metabolismo fetal abre caminho para intervenções preventivas e terapêuticas. A identificação de fatores de risco e mecanismos subjacentes permite o desenvolvimento de estratégias direcionadas para mitigar os impactos adversos no feto (Brasil - Ministério da Saúde, 2022).

2.1 OBESIDADE NA GRAVIDEZ

Para as mulheres esta situação é ainda mais grave. 21 % das mulheres brasileiras e 19,5 % dos homens são obesos. A diferença pode ser pequena, mas a gravidez, fenômeno reservado às mulheres, pode agravar ou até desencadear a obesidade (Mainardes; Muller, 2023).

A gente já tem, na verdade, um aumento da prevalência de obesidade. Nós temos agora um

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

estilo de vida em que temos muita facilidade para acessar uma alimentação com ultraprocessados, que favorece o sedentarismo. Então, a gente já tem um aumento da prevalência de obesidade há décadas (Zaccara, 2023, p. 1).

Considerando que o foco deste estudo é a obesidade durante a gestação, também é importante lembrar que a obesidade geralmente já está presente antes da gravidez. Quando uma mulher obesa engravida, os riscos para sua saúde e a do bebê já estão aumentados desde o início. No Brasil, muitas mulheres em idade reprodutiva têm sobrepeso ou obesidade, e essa condição não desaparece quando elas engravidam. Durante a gestação, a maneira como calculamos o Índice de Massa Corporal (IMC) muda, mas os riscos associados à obesidade permanecem. Mulheres obesas têm maior probabilidade de enfrentar complicações como diabetes gestacional, hipertensão e problemas no parto, além de afetar o desenvolvimento do bebê. Portanto, é essencial considerar a obesidade antes e durante a gestação para entender completamente os desafios e riscos envolvidos (Ministério da Saúde, 2013; Castro et al., 2015).

O ganho de peso durante a gravidez está associado a alterações metabólicas no corpo. O estilo de vida de uma mulher antes e depois da gravidez é

REVISTA TÓPICOS

extremamente importante. O aumento de peso é normal e esperado, mas nos últimos anos tem havido um aumento da obesidade gestacional, que tem consequências duradouros e graves tanto para a mãe como para a criança (Mocarzel, 2020).

A gravidez é um processo natural, ocorrendo transformações e ajustes no corpo da mulher para o crescimento do feto. Quando a obesidade acompanha a gestação, a adaptação do corpo às mudanças metabólicas é prejudicada, aumentando o risco de complicações relacionadas aos lipídios que podem impactar no parto e pós-parto (Ferreira et al., 2020).

A obesidade está relacionada ao desenvolvimento de diversas comorbidades como diabetes e hipertensão. No entanto, quando falamos de obesidade em gestantes, temos que pensar que esta obesidade não afetará apenas a saúde da mulher mas também a saúde do nascituro a curto prazo. Além disso, pode ter efeitos a longo prazo (Mocarzel, 2020).

De acordo com uma pesquisa de Paiva (2012), a situação é vista em 25 a 30% das gestações no Brasil; outro estudo, conduzido por Sandra Beatriz e colaboradores (2014), apontou que mulheres grávidas com sobrepeso têm maior propensão a problemas cardíacos e metabólicos. A obesidade durante a gravidez também está associada a mudanças no sistema imunológico e inflamações no corpo, levando a um aumento de glicose e tecido adiposo no organismo. Além disso, a placenta apresenta uma redução na atividade da taurina para o feto, o que gera um aumento no estresse oxidativo e inflamação placentária (Paiva et al, 2012; Callegri et al., 2014).

REVISTA TÓPICOS

2.2 CONSEQUÊNCIAS DA OBESIDADE MATERNA PARA O METABOLISMO FETAL

No entanto, as mudanças vão além da mãe, os bebês de mães com sobrepeso podem nascer com macrosomia fetal (Davis, 2020; Cidade et al., 2011). “A macrosomia fetal é definida como peso ao nascer maior ou igual a 4kg. É frequentemente encontrada, sendo considerada um fator de risco para algumas complicações, como problemas durante o parto, como a fratura da clavícula do bebê” (Manuel MSD, 2023, Online).

Estudos como de Oliveira (2021) já demonstraram que o status metabólico da mãe durante períodos críticos, como a gestação, podem programar a prole para doenças como diabetes, hipertensão, dislipidemia. O estudo em questão foi realizado com amostras de sangue periférico materno humano e imediatamente após o parto.

O período gestacional é caracterizado por diversas alterações anatômicas, fisiológicas, endócrinas e imunológicas que contribuem positivamente para a adaptação e desenvolvimento do feto. Entretanto, tais alterações, se associadas a fatores de risco, como a obesidade, por exemplo, podem predispor tanto a mãe quanto o conceito, à

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

morbimortalidade materno-fetal (Oliveira, 2021, p. 22).

Em suma, a obesidade materna exerce um impacto significativo no desenvolvimento fetal, evidenciando-se através de condições como a macrosomia fetal, que traz riscos adicionais tanto para o parto quanto para a saúde do recém-nascido. Além disso, o ambiente metabólico alterado da mãe durante a gestação pode predispor a prole a uma série de doenças crônicas ao longo da vida. Portanto, conhecer as estratégias de prevenção e controle da obesidade sejam implementadas antes e durante a gestação, a fim de mitigar os riscos associados à morbimortalidade materno-fetal e promover um desenvolvimento saudável para as futuras gerações.

3 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando bases de dados científicas (Google Acadêmico e SciELO), buscando por estudos temáticos que abordem a prevalência da obesidade materna no Brasil, foram pesquisados também dados epidemiológicos, complementando a revisão sobre obesidade durante a gestação e consequências para o feto. A revisão incluiu artigos publicados entre 2018 e 2024. Como descritores para a pesquisa, foram utilizados termos combinados: obesidade AND gravidez; obesidade AND gestação; desenvolvimento fetal; programação metabólica; índice obesidade no Brasil. Os critérios de inclusão foram

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

artigos focados nas temáticas Gestação, Sobrepeso, Obesidade, Complicações Maternas, Complicações Neonatais, publicados no recorte temporal indicado (2018-2024). Foram excluídos trabalhos fora do contexto da “obesidade AND gravidez” e “obesidade AND gestação”. A seleção dos estudos ocorreu através da análise de títulos e resumos, seguida da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Essa metodologia integrada visou abordar de forma abrangente os objetivos específicos propostos, proporcionando uma compreensão detalhada da prevalência da obesidade materna, seus efeitos no metabolismo fetal e os fatores associados, considerando as particularidades de cada região brasileira.

Quadro 1 - Apresentação dos artigos selecionados e resultados

Nº	Título	Tipo de Estudo	Autor/ano	Fonte	Objetivos	Principais resultados
1	Obesidade gestacional	Revisão de Literatura	Maria Fernanda Santa Rosa	RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDIS	Avaliar o panorama das gestantes obesas no	A maior parte das gestantes apresenta sobrepeso e obesidade dev

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

nal no bras il: uma revi são de liter atur a	Tipo Narra tiva	Santos, Sthefa ni Lima Tameli ni, Giovan na de Paula Rosado , Maria Teresa Duque Rocha, Milene Fernan des Aguiar, Lidian e Paula Ardiss on Mirand a / 2023	CIPLINAR https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2841	Brasil, identificar as causas do aumento da obesidade nesse grupo e as complicaçõ es associadas ao aumento de peso durante a gestação e no parto.	à alimenta inadequada e consumo excessivo alimentos industrializad e processados sobrepeso e obesidade independe renda, afeta inclusive aqu que recebi auxílio governamenta A obesid gestacional associada doenças co hipertensão arterial diabetes. obesidade gestantes é problema saúde pública
--	-----------------------	--	---	--	--

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

						Brasil, necessitando políticas saúde púb para enfre essa epider pois as gestai podem desenvolver complicações tanto durante gestação qua ao longo da vi
2	A obesidad e materna com o fator pred	Revisão de Literatura	Isabell e Vitória Freire de Oliveira, Maria Fernanda Valério	Journal Observatorio de La Economía Latinoamericana (OLEL) https://ojs.org/observatorio-latinoamericano.com/ojs	Esclarecer as lacunas na relação entre a obesidade materna e sua influência no sistema cardiovascular dos	A obesid materna influência di no desenvolvime de doer cardiometabó s descendentes. programação metabólica

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

ispon nent e no dese nvol vim ento da sínd rom e card iom etab ólic a nos desc end ente s		de Melo, Ana Laura Valério de Melo, Jean Carlos Fernan do Besson , Rodrig o Vargas / 2023	s/index.php /olel/article /view/1054	descendente s.	perinatal é fator crucial p disfunções cardiometabó s futuras. relação entre metabolismo mãe obesa injúrias sistema cardiovascula dos descende foi confirma Este est contribui p melhorar manejo binômio n filho no siste único de sa destacando necessidade políticas saúde públic intervenções preventivas.
---	--	---	---	-------------------	--

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

3	A nutrição materna com o ponto de vista na prevenção de doenças e no desenvolvimento fetal	Estudo Observacional com Coletas de Dados Secundários	Ana Laura Martins Marra Magno Lucindo, Gabriela Soares de Souza / 2021	Brazilian Journal of Health Review https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/26381	Avaliar o estado nutricional materno para verificar possíveis riscos gestacionais e seu impacto na saúde materno-fetal, com o intuito de promover a saúde da mulher e do bebê.	Gestantes saudáveis (que apresentaram ganho de peso adequado (9 a 14 kg) durante gestação, resultando em partos seguros e bebês com vitalidade, conforme indicado pelo teste APG. Gestantes obesas (GO) tiveram ganho de peso excessivo (>14 kg), associando-se a maior risco de complicações como hipertensão e diabetes.
---	--	---	--	--	--	--

REVISTA TÓPICOS

						gestacional, resultando partos cesaria e bebês com baixa vitalidade necessitando intervenções pós-natal. Gestantes desnutridas (que apresentaram ganho de peso insuficiente em kg), resulta em hipertensão gestacional, partos cesarianos, bebês com baixa vitalidade maior necessidade cuidados intensivos.
4						

REVISTA TÓPICOS

Prevalência de sobrepeso e obesidade em gestantes	Estudo Quantitativo, Transversal e Descritivo	Guilherme Zart Carreli, Gregori Kirki France scon Martins, Joelma Goetz Gois, Franciele Aní Caovila Follador, Léia Carolina Lucio, Guilherme	Research, Society and Development, v. 9, n. 8, e58798583 5, 2020 (CC BY 4.0) ISSN 2525-3409 DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsdv9i8.583	Estimar a prevalência de sobrepeso e obesidade em gestantes atendidas em um serviço hospitalar de alta complexidade e averiguar o perfil das participantes, incluindo dados sociodemográficos, intercorrências gestacionais e condições	A prevalência de sobrepeso gestacional foi 26% e obesidade foi 41%. O IMC gestacional e peso do recém-nascido foram fatores preditores significativos para o excesso de peso na gestação. Idade materna maior que 35 anos e exercício físico não remunerado foram associados à maior prevalência de sobrepeso/obesidade. O IMC gestacional foi um preditor
---	---	--	--	---	--

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

			Welter Wendt, Lirane Elize Defant e Ferreto / 2020		dos recém-nascidos.	robusto I sobrepeso/obe ade durante gestação, explicando 70,2% variância IMC gestacio O est ressaltou importância monitorament antropométric nutricional gestante I reduzir riscos complicações gestacionais perinatais.
5	Obe sida de, gest ação	Revis ão Siste mátic a	Lilian Garlini Viana Pinheir o,	Scientific Electronic Archives, Vol. 16, n. 4, abril de	Identificar a influência do sobrepeso e da	Dos 98 arti selecionados, demonstraram impactos sobrepeso €

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

e com plic ação s mat erna s e neo nata is: uma revi são siste máti ca	Cathari ne Luísa Rocha Soares, Bruna Luiza Oliveir a Lima, Nathali a Maced o Sanche s, Rafael a Korb Oliveir a, Diogo Albino de Queiro z, Evelin	2023. https://sea.ufr.edu.br/index.php/SEA/article/view/1691	obesidade gestacional sobre o desenvolvi mento de complicaçõ es maternas e neonatais e demonstrar as principais complicaçõ es apresentada s pelas gestantes com sobrepeso ou obesas.	obesidade desenvolvime de diab mellitus gestacional. artigos relata a associa entre sobre e/ou obesid com hiperter gestacional pré-eclâmpsia artigos associaram sobrepeso obesidade c tromboembol o venoso. artigos abordaram indução trabalho de p e cesarianas. artigos associaram sobrepeso
--	---	--	---	---

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

			e Aparec ida Isquier do Fonsec a de Queiro z / 2023			obesidade c prematuro 49 arti relataram associação e sobrepeso obesidade c macrossomia. Concluiu-se a obesid durante gestação aumenta significativan te o risco complicações para a gestan para o rec nascido, pode comprometer vida a lo prazo.
6	Prev alên	Revis ão	Vitória Almei		O objetivo do presente	O est constatou qu

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

cia de sobrepeso e obesidade e gestacional em unidade de saúde da família	sistemática	da Matos da Silva Maria Yaná Guimarães da Silva Freitas Aloísio Machado da Silva Filho Vivian Ranyelle Soares de Almeida	trabalho foi identificar, por meio de uma revisão sistemática, a influência do sobrepeso e da obesidade gestacional sobre o desenvolvimento de complicações maternas e neonatais, bem como demonstrar as principais complicações apresentadas pelas gestantes	obesidade relacionada gravidez é importante fator de risco para complicações maternas neonatais. principais consequências: uma gestação em mulheres obesas incluem elevado risco de desenvolvimento de diabetes mellitus gestacional (DMG), distúrbios hipertensivos, pré-eclâmpsia e desenvolvimento de doença cardiovascular indução
---	-------------	---	---	--

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

			Diana Cardeal do Nascimento		com sobrepeso ou obesidade.	trabalho parto, cesaria macrossomia prematuridade Dos 98 arti selecionados, artigos demonstraram impactos sobrepeso e obesidade se o desenvolvime de DMG relataram qu sobrepeso e obesidade fo fatores de ri para desenvolvime desta comorbidade. Além disso, artigos relata a associa entre o sobrep
--	--	--	--------------------------------------	--	--------------------------------------	--

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

Alberto
Bispo
de
Santana

Isabela
Paixão
de
Jesus

e/ou obesidade
a hipertensão
gestacional,
destacando
relevância
manejo adequado
do peso para
prevenir estes
distúrbios.
artigos
associaram
sobrepeso
obesidade com
tromboembolismo
venoso
sugerindo
risco aumentado
para complicações
condição
gestantes com
excesso de peso.
Em relação
tipo de parto,
artigos
abordaram
indução

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

trabalho de p
e cesaria
indicando
gestantes (c
sobrepeso
obesidade
uma m.
probabilidade
necessitar de
intervenções.
prematuridade
foi associada
sobrepeso
obesidade em
artigos,
apontando
aumento no ri
de pa
prematuros.
macrossomia
fetal foi relat
em 49 arti
como u
complicação
frequente
gestações

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

						mulheres obesas, reforçando a necessidade de monitoramento rigoroso do ganho de peso durante a gestação.
7	Impacto da obesidade e nos desfechos obstétricos relacionados	Estudo quantitativo e transversal.	Sofia Raquel Nunes Garcês	Faculdade de Medicina de Lisboa https://repositorio.ul.pt/handle/10451/58820	Averiguar a prevalência de sobrepeso e obesidade em gestantes atendidas em um hospital de alto risco vinculado à rede pública de saúde, identificand	A prevalência de sobrepeso e obesidade entre as gestantes é significativa. A prevalência de sobrepeso/obesidade apresenta maior incidência de comorbidades como diabetes e hipertensão. Houve associação entre sobrepeso/obesidade e desfechos

REVISTA TÓPICOS

com o parto e puerpério					o dados sociodemográficos e intercorrências gestacionais, bem como as condições dos recém-nascidos. O estudo visa contribuir com a literatura especializada e fornecer dados que permitam a comparação da situação local com outras regiões do país,	adversos gestação, incluindo m. taxa cesarianas complicações neonatais. condições recém-nascidos avaliadas parâmetros como o índice Apgar, indicando que a obesidade materna está associada a maiores riscos para a saúde neonatal, incluindo necessidade de internação em UTI neonatal e complicações respiratórias.
-------------------------	--	--	--	--	--	---

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

						subsidiando ações e políticas de atenção à gestante.	
--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaboração do Autor (2024)

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E RESULTADOS

A apresentação dos dados e resultados baseia-se na análise abrangente dos artigos selecionados, sendo que a revisão destaca a importância de compreender a influência do estado nutricional materno e suas consequências a longo prazo na saúde da prole

Quanto ao foco dos estudos, predominantemente apresentam identificação das complicações associadas à obesidade materna, como DMG, hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia, e na avaliação do impacto dessas condições sobre o desenvolvimento fetal. A revisão destacou a importância de entender a influência do estado nutricional materno e suas consequências a longo prazo na saúde da prole, evidenciando a necessidade de intervenções preventivas e terapêuticas adequadas.

Em relação a análise da metodologia dos estudos, utilizaram metodologias variadas, incluindo coortes, estudos caso-controle e transversais. Os artigos

REVISTA TÓPICOS

que objetivaram revisão sistemática, apresentaram em suas referências e análises, focando em publicações relevantes dos últimos 20 anos. As bases de dados utilizadas foram amplas, incluindo MEDLINE/PubMed, Google Scholar, SciELO e LILACS, garantindo uma abrangente revisão da literatura disponível.

Os artigos selecionados tratam da relação entre obesidade materna e complicações gestacionais e neonatais. Os estudos abordados demonstram uma prevalência significativa de sobrepeso e obesidade entre as gestantes e suas associações com diversas complicações, incluindo diabetes mellitus gestacional (DMG), hipertensão, pré-eclâmpsia, e desfechos adversos para o recém-nascido, como macrossomia e prematuridade.

A seguir apresenta-se uma descrição sobre cada um dos artigos da amostra apresentada no Quadro 1:

O artigo Nº 1 "Obesidade gestacional no Brasil: uma revisão de literatura" realiza uma revisão abrangente sobre o tema da obesidade gestacional no Brasil, analisando as causas e as complicações associadas ao excesso de peso durante a gravidez. A pesquisa foi realizada em maio de 2022, onde foram encontrados 13.884 artigos nas bases de dados, e 26 artigos foram selecionados para compor essa revisão. A obesidade em gestantes é considerada um problema de saúde pública no Brasil, afetando um grande número de mulheres. O artigo destaca a necessidade de políticas públicas abrangentes para enfrentar a epidemia de obesidade, incluindo educação nutricional e a promoção de hábitos alimentares saudáveis, visando reduzir os riscos associados ao ganho de peso excessivo durante a gravidez.

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

A pesquisa revisada no artigo correlaciona diretamente com o tema "Obesidade Materna e as Consequências para o Feto", pois aborda detalhadamente como o ganho de peso excessivo durante a gestação afeta tanto a saúde da mãe quanto a do feto. As complicações maternas, como diabetes gestacional e hipertensão, têm impactos diretos no desenvolvimento fetal, podendo resultar em macrossomia, restrição de crescimento intrauterino, prematuridade e aumento do risco de morbidade e mortalidade perinatal. Além disso, a obesidade materna está associada a um maior risco de os filhos desenvolverem obesidade e problemas metabólicos na vida adulta, evidenciando a importância de intervenções preventivas e de controle de peso antes e durante a gravidez.

O artigo Nº 2 "A obesidade materna como fator predisponente no desenvolvimento da síndrome cardiometabólica nos descendentes" apresenta uma revisão de literatura detalhada sobre como a obesidade materna pode influenciar o desenvolvimento de doenças cardiometabólicas em seus filhos. A pesquisa teve como objetivo esclarecer as lacunas na relação entre a obesidade materna e sua influência no sistema cardiovascular dos descendentes. O foco foi identificar a relação direta entre o metabolismo da mãe obesa e as injúrias no sistema cardiovascular dos descendentes, bem como as limitações funcionais na vida desses indivíduos. A pesquisa revisada está diretamente relacionada ao tema "Obesidade Materna e as Consequências para o Feto" ao demonstrar como a obesidade durante a gravidez pode influenciar negativamente o desenvolvimento fetal e programar metabolicamente os descendentes para desenvolver disfunções cardiometabólicas. A obesidade materna aumenta o

REVISTA TÓPICOS

risco de o feto desenvolver obesidade infantil, resistência à insulina e doenças cardíacas, evidenciando a importância de intervenções preventivas durante a gestação para garantir a saúde futura do feto.

O artigo Nº 3 "A nutrição materna como ponto chave na prevenção de doenças e no desenvolvimento fetal" apresenta uma análise abrangente sobre a importância do estado nutricional e do ganho de peso materno durante a gravidez. A pesquisa avalia como esses fatores influenciam a saúde materna e fetal, e propõe estratégias para a prevenção de doenças e a promoção do desenvolvimento fetal adequado. A pesquisa teve como objetivo avaliar o estado nutricional materno para identificar possíveis riscos gestacionais e seu impacto na saúde materno-fetal. A intenção era verificar como a nutrição e o ganho de peso durante a gestação afetam tanto a mãe quanto o feto, propondo medidas preventivas para melhorar os resultados perinatais.

A pesquisa está diretamente relacionada ao tema "Obesidade Materna e as Consequências para o Feto", pois a análise demonstrou que a obesidade materna aumenta significativamente os riscos de complicações gestacionais e afeta negativamente o desenvolvimento fetal. Os bebês de mães obesas têm maior probabilidade de nascer com baixa vitalidade, necessitando de cuidados intensivos e apresentando maior risco de desenvolver obesidade e distúrbios metabólicos na infância e adolescência.

O artigo Nº 4 "Prevalência de sobrepeso e obesidade em gestantes" apresenta um estudo quantitativo, transversal e descritivo com o objetivo de estimar a prevalência de sobrepeso e obesidade em gestantes atendidas

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

em um serviço hospitalar de alta complexidade e de averiguar o perfil das participantes, incluindo dados sociodemográficos, intercorrências gestacionais e condições dos recém-nascidos. O estudo buscou determinar a prevalência de sobrepeso e obesidade em gestantes e explorar os fatores que contribuem para essas condições, bem como suas consequências para a mãe e o feto.

A pesquisa correlaciona-se diretamente com o tema "Obesidade Materna e as Consequências para o Feto" ao demonstrar que a obesidade materna aumenta significativamente os riscos de complicações gestacionais e afeta negativamente o desenvolvimento fetal. Os bebês de mães obesas apresentam maior probabilidade de nascer com peso elevado e menor vitalidade, necessitando de cuidados intensivos. A obesidade materna também aumenta a mortalidade perinatal e está associada a um risco maior de desenvolvimento de obesidade e problemas metabólicos na infância e adolescência, evidenciando a importância de intervenções preventivas durante a gestação para garantir a saúde futura do feto.

O artigo Nº 5 "O artigo "Obesidade, gestação e complicações maternas e neonatais: uma revisão sistemática" busca entender a influência do sobrepeso e da obesidade gestacional sobre o desenvolvimento de complicações maternas e neonatais. A revisão sistemática foi conduzida de acordo com os critérios do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). O objetivo do estudo foi identificar as principais complicações associadas ao sobrepeso e à

REVISTA TÓPICOS

obesidade gestacional, analisando como essas condições afetam tanto a mãe quanto o feto durante a gestação e após o parto.

O estudo demonstra claramente que a obesidade materna tem um impacto significativo nas complicações tanto maternas quanto neonatais. Assim, a pesquisa correlaciona-se diretamente com o tema "Obesidade Materna e as Consequências para o Feto", demonstrando que a obesidade durante a gestação aumenta o risco de várias condições adversas, incluindo diabetes gestacional, hipertensão, pré-eclâmpsia, parto prematuro e macrossomia, que afetam diretamente a saúde e o desenvolvimento do feto. Essas complicações podem resultar em desfechos negativos a longo prazo tanto para a mãe quanto para o bebê, destacando a importância de políticas de saúde pública voltadas para o controle de peso antes e durante a gestação.

O artigo Nº 6 "Prevalência de sobrepeso e obesidade gestacional em unidade de saúde da família" tem como objetivo identificar a prevalência de sobrepeso e obesidade gestacional entre mulheres atendidas por uma Unidade de Saúde da Família em um município do interior da Bahia. Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal, quantitativo e descritivo.

A pesquisa realizada está diretamente relacionada ao tema "Obesidade Materna e as Consequências para o Feto" ao demonstrar que a obesidade materna é prevalente e associada a diversos fatores socioeconômicos e clínicos. As consequências para o feto incluem maior risco de complicações perinatais, como diabetes gestacional, hipertensão, prematuridade, e macrossomia, que podem resultar em traumas no parto e

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

necessidade de cuidados intensivos neonatais. O estudo enfatiza a importância de intervenções preventivas durante a gestação para mitigar esses riscos, reforçando a necessidade de um acompanhamento nutricional e de saúde adequado para as gestantes.

O artigo Nº 7 "Impacto da obesidade nos desfechos obstétricos relacionados com o parto e puerpério" discute o impacto da obesidade materna pré-gestacional nos desfechos obstétricos do parto e puerpério, na ausência de outras comorbidades. A revisão narrativa identificou diversos desfechos adversos associados à obesidade materna pré-gestacional, independentemente de outras comorbidades.

A pesquisa discutida no artigo está diretamente relacionada ao tema "Obesidade Materna e as Consequências para o Feto", pois evidencia que a obesidade materna aumenta significativamente o risco de complicações durante a gestação e o parto, afetando negativamente tanto a mãe quanto o feto. As consequências incluem maior risco de macrosomia fetal, distócia de ombros, complicações no parto, cesarianas emergentes, e complicações pós-parto como tromboembolismo venoso, HPP e infecções. Esses achados reforçam a importância de intervenções preventivas e de manejo adequado da obesidade antes e durante a gestação para garantir melhores desfechos de saúde para a mãe e o feto.

Após as considerações sobre os sete artigos analisados, as principais conclusões dos estudos analisados indicam que a obesidade materna é um fator de risco significativo para diversas complicações durante a gestação e o parto. A presença de sobrepeso e obesidade nas gestantes está fortemente

REVISTA TÓPICOS

associada a um maior risco de DMG, hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia, e complicações neonatais, como macrossomia e prematuridade. Estes achados reforçam a importância de monitorar e controlar o peso antes e durante a gestação para minimizar os riscos associados.

De um modo geral, a revisão bibliográfica revela a gravidade dessa condição e seus impactos adversos tanto para a mãe quanto para o feto. A alta prevalência de obesidade entre gestantes e suas consequências reforçam a necessidade de intervenções efetivas e políticas de saúde pública voltadas para a prevenção e controle da obesidade. Compreender os mecanismos e fatores de risco associados à obesidade materna é crucial para o desenvolvimento de estratégias de saúde que promovam melhores resultados gestacionais e neonatais.

5 CONCLUSÃO

A revisão bibliográfica sobre a obesidade materna evidencia a complexidade e a gravidade dessa condição, destacando suas implicações significativas tanto para a saúde materna quanto para o desenvolvimento fetal. A prevalência crescente da obesidade entre mulheres em idade reprodutiva no Brasil e globalmente sublinha a urgência de investigações detalhadas e intervenções eficazes para mitigar os riscos associados.

Os estudos revisados demonstraram que a obesidade materna está fortemente associada a diversas complicações gestacionais e neonatais, incluindo diabetes mellitus gestacional (DMG), hipertensão, pré-eclâmpsia, macrossomia e prematuridade. Esses achados reforçam a necessidade de

REVISTA TÓPICOS

monitoramento rigoroso do ganho de peso durante a gestação e a implementação de políticas de saúde pública voltadas para a prevenção e controle da obesidade.

A análise metodológica dos estudos, que utilizou abordagens variadas, incluindo coortes, estudos caso-controle e transversais, garantiu uma abrangente revisão da literatura disponível, permitindo a identificação de padrões significativos e a confirmação de hipóteses sobre a relação entre obesidade materna e complicações gestacionais. A diversidade geográfica e sociodemográfica do Brasil destaca a importância de contextualizar a pesquisa em cenários regionais, contribuindo para a personalização de estratégias de saúde pública adaptadas a cada região.

Portanto, a pesquisa sobre obesidade materna é essencial para avançar na compreensão dos complexos mecanismos envolvidos e melhorar os resultados de saúde para mães e bebês. As conclusões deste estudo apontam para a necessidade de intervenções preventivas e terapêuticas, bem como de políticas de saúde pública eficazes que promovam o controle do peso antes e durante a gestação. Compreender os fatores de risco e os mecanismos subjacentes à obesidade materna é crucial para o desenvolvimento de estratégias de saúde que possam interromper o ciclo intergeracional de doenças relacionadas à obesidade, promovendo melhores resultados de saúde a curto e longo prazo para mães e bebês.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

BARRETT, H. L. Probiotics for preventing gestational diabetes. The Cochrane Database of Systematic Reviews, (2), Feb 27, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24574258/> Acesso em: 29 Jun. 2024.

BARKER, D. J. The origins of the developmental origins theory. Journal of Internal Medicine, v.261, n.5, p.412-417, 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17444880/> Acesso em: 29 Jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de gestação de alto risco. Brasília: Ministério da Saúde / Secretaria de Atenção Primária, 2022. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/03/manual_gestacao_alto_risco.pdf Acesso em: 29 Jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica: Atenção ao pré natal de baixo risco. 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Brasília: Ministério da Saúde. 2013.

BRITO, Magna Jaíne Alves de. Obesidade na gestação: um estudo sobre as repercussões na vida do binômio mãe-neonato. Research, Society and Development, v. 12, n. 2, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39943/32715> Acesso em: 29 Jun. 2024.

REVISTA TÓPICOS

CASTRO, M. B. T., et al. Risk factors for excessive gestational weight gain: a systematic review of observational studies. *Journal of Human Nutrition and Dietetics*, 28(5), 417-428. 2015.

COSTA, Tassio Ricardo Martins da. *Saúde materno-neonatal: abordagem multidisciplinar*. Belém – PA: Nurus, 2023.

CALLEGARI, S. B. M. et al.. Obesidade e fatores de risco cardiometabólicos durante a gravidez. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 36, n. 10, p. 449–455, out. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/WxGjjbsTjRdgP9q3By7xjJR/#>. Acesso em: 29 Jun. 2024.

CATALANO, P. M., & Shankar, K. Obesity and pregnancy: mechanisms of short term and long term adverse consequences for mother and child. *BMJ*, 356, j1. 2017. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/356/bmj.j1> Acesso em: 29 Jun. 2024.

CIDADE, Denise Gomes; MARGOTTO, Paulo Roberto; PERAÇOLI, José Carlos. Obesidade e sobrepeso prégestacionais: prevalência e principais complicações maternas. *Comun. ciênc. Saúde*. 22 (sup. esp. 1), pp. 169-182, 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/obesidade_sobrepeso_pre_gestaciona Acesso em: 29 Jun. 2024.

CONSELHO REGIONAL DE NUTRIÇÃO - CRN-8. Obesidade atinge cerca de 36% da população adulta no Paraná. Disponível em:

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

<https://crn8.org.br/obesidade-atinge-cerca-de-36-da-populacao-adulta-no-parana/> Acesso em: Jul. 2024.

DAVIS, AM. Collateral Damage: Maternal Obesity During Pregnancy Continues to Rise. 6. 7. Obstet. Gynecol. Surv. 2020;75(1):39-49. Epub. 2020.

FERREIRA L; Piccinato CA; Cordioli E; Zlotinik E. Índice de massa corporal pré-gestacional, ganho de peso na gestação e resultado perinatal: estudo descritivo retrospectivo. São Paulo: Einstein, 2020.

GODFREY, K. M. et al, Influence of maternal obesity on the long-term health of offspring. The Lancet Diabetes & Endocrinology, 5(1), 53-64. 2017.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis - RJ: Vozes, 2017.

MAINARDES, Jéssica; MULLER, Erildo Vicente. Prevalência da obesidade e fatores associados na população brasileira. Research, Society and Development, v. 12, n.2, e28312240176, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40176/32962> Acesso em: 29 Jun. 2024.

MANCINI, Marcio C. Tratado de obesidade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

MANUAL MSD. Recém-nascido grande para a idade gestacional (GIG).

Disponível em: [https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/problemas-perinatais/rec%C3%A9m-nascido-grande-para-a-idade-gestacional-](https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/problemas-perinatais/rec%C3%A9m-nascido-grande-para-a-idade-gestacional-gig#:~:text=Macrossomia%20%C3%A9%20o%20peso%20ao,Idade%20ges)

[gig#:~:text=Macrossomia%20%C3%A9%20o%20peso%20ao,Idade%20ges](https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/problemas-perinatais/rec%C3%A9m-nascido-grande-para-a-idade-gestacional-gig#:~:text=Macrossomia%20%C3%A9%20o%20peso%20ao,Idade%20ges)

Acesso em: 29 Jun. 2024.

MOCARZEL, Carolina Carvalho. Análise do perfil metabólico de gestações com obesidade. 2020. 64 f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) - Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, 2020. Disponível em:

<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/28430/CAROLINA%20CARVALI%20sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 29 Jun. 2024.

OLIVEIRA, Simone Fátima Gomes De. Impacto do peso pré-gestacional e dos polimorfismos materno-neonatal dos genes fto (rs9939609) e mc4r (rs17782313) no perfil inflamatório da mãe, da placenta e nas características antropométricas e bioquímicas do neonato. 2021. 122 f. Tese (Bioquímica e Imunologia) - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, 2021. Disponível em:

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/54513/4/TESE_SIMONE_13_01

Acesso em: 29 Jun. 2024.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. Uma em cada oito pessoas, no mundo, vive com obesidade. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/noticias/1-3-2024-uma-em-cada-oito-pessoas-no-mundo-vive-com->

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti; PETRY, Paulo Cauhy. Metodologia Científica aplicada à área da Saúde. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2021.

VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William Saad. Metodologia científica para a área de Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

WATERLAND, R.A.; GARZAC. Potential mechanisms of metabolic imprinting that lead to chronic disease. The American Journal of Clinical Nutrition, v.69, n.2, p.179-197, 1999. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9989679/> Acesso em: 29 Jun. 2024.

ZACCARA, Tatiana. Obesidade gestacional cresce e apresenta riscos para a mãe e o feto. Jornal da USP, Entrevista concedida em 22/03/2023, jornalista Julia Estanislau. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=620048> Acesso em: 29 Jun. 2024.

¹ Graduando em Medicina pela Universidade UNICESUMAR.

² Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Atualmente é docente na Universidade UniCesumar.